

TEMPO SORRISO  
MOMENTOS



2019  
**COMBINANDO  
PALAVRAS**

ENSINO MÉDIO

JUSTIFICATIVAS  
**ESSÊNCIA**  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
**JANELA**  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO

ENCHARCADOS  
PERIFERIAS

**ESCOLA**  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
**RABISCOS**  
CADERNOS

NOITE

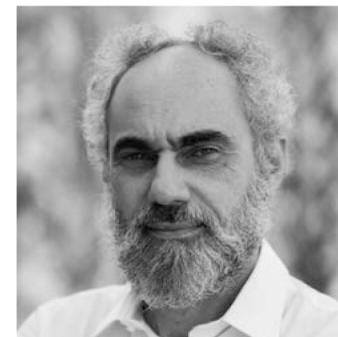
APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO

OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS

**HISTÓRIAS**  
SURPREENDENTES  
PRESENTE ALQUIMIA



ESTRELA LEMINSKI



JOÃO CARRASCOZA



MARÇAL AQUINO



SÉRGIO VAZ

**RELATÓRIO E REGISTRO DAS  
ATIVIDADES DOS PROFESSORES  
E DOS ESTUDANTES.**

# EQUIPE

## FUNDAÇÃO DO LIVRO E LEITURA DE RIBEIRÃO PRETO

**Dulce Neves** - Presidente

**Adriana Silva** - Vice-presidente | Coordenadora do Projeto

**Edgard Castro** - Vice-presidente

**Viviane Mendonça** - Superintendente

**Gislaine Oliveira** - Gerente Cultural

**Leticia Gomes e Bettina Pedroso** - Núcleo do Projetos

**Vanessa Cicilini** - Programação

**André de Castro** - Núcleo Financeiro

**Bruna Veiga e Jonas Bressianine** - Núcleo de Produção

**Ana Carolina Freitas** - Estagiária

**Verbo Nostro Comunicação Planejada** - Assessoria de Imprensa

**Rita Corrêa** - Projeto Gráfico do Ebook

## DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO

**Simone Maria Locca** - Dirigente Regional de Ensino

**Gisele Aparecida Ribeiro Salvi** - Diretora do Núcleo Pedagógico

**Isabel Cassanta, Isabel Abukawa, Lúcia Bragantim** - PCNPs

**Priscylla Quadros** - Analista Sociocultural

## SESC - RIBEIRÃO PRETO

**Mauro César Jensen** - Gerente

**Lucas Molina** - Gerente Adjunto

**Paula Faggioni** - Coordenadora

**Elisangela Pimenta** - Animadora Cultural Literatura

# APRESENTAÇÃO

## FUNDAÇÃO DO LIVRO E LEITURA DE RIBEIRÃO PRETO

Levar o estudante para o vasto universo da palavra e mergulhá-lo nos infinitos caminhos da linguagem. Possibilitar descobertas e desvendar o prazer da leitura. O projeto Combinando Palavras gera a percepção ampliada sobre cada autor escolhido e forma leitores. Nosso objetivo é que o projeto se estabeleça como uma ponte que liga o estudante ao conhecimento, transformando sua percepção de mundo e valores. Além disso, o contato que o projeto oferece entre estudantes e autores é uma vivência rica de significados. É uma experiência mágica que os transformam para sempre.

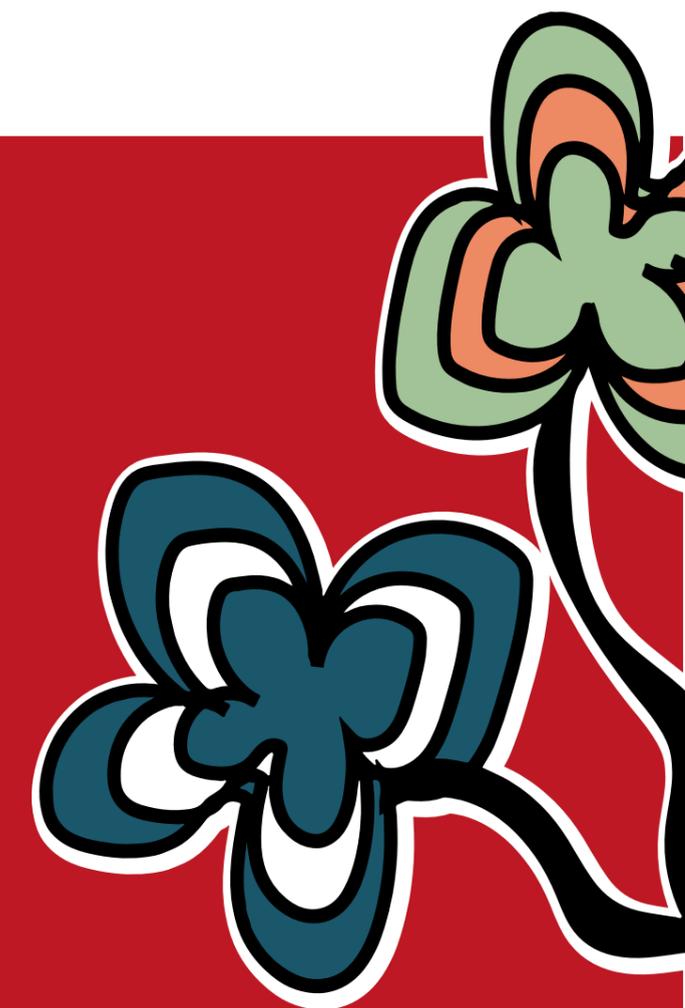
A Fundação do Livro e Leitura reproduziu neste ebook os textos e desenhos realizados pelos estudantes participantes do projeto, exatamente como recebeu dos professores.

# APRESENTAÇÃO

## DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO

Finalizar um projeto nos mostra o quanto foi importante o primeiro passo, o começar. No percurso descobrimos que não seria tão fácil, os encontros e desencontros do combinar palavras, ouvir e ver autores tidos como distantes, com suas obras traçadas em letras fictícias, românticas, realistas, mas que naquele momento estavam ao alcance do ouvir e ver, experimentar a sinestésica sensação de conhecer a “criatura” através do criador em tempo real, pois ali se encontravam diante de nossos olhos. É com imensa satisfação, que legitimo a parceria e que venham novos autores e novas leituras...

DARLENE STOCCO COLONESE GONÇALVES  
Dirigente Regional de Ensino



# APRESENTAÇÃO

## SESC RIBEIRÃO PRETO

Em um mundo repleto de letras e imagens saber decodificá-las é passo fundamental no processo para sua compreensão. O Projeto Combinando Palavras realizado pelo Sesc, auxilia os jovens e crianças participantes a interpretar o conteúdo das entrelinhas de uma narrativa, seja ela textual, oral ou mesmo visual, já que este exige mais que uma junção ordenada de letras. Além disso, ele possibilita um mergulho no contato entre autor e leitor, sendo de fundamental importância na criação de um vínculo que extrapola a leitura e literatura.



Ao longo do processo de organização do projeto Combinando Palavras, os professores da rede pública estadual participam de três oficinas sobre a literatura dos autores selecionados.



SÉRGIO VAZ

**HISTÓRIAS**

**SURPREENDENTES**

PRESENTE

**ALQUIMIA**

Professores: Caio Santili Oranges e Erika de Araújo Uhlemann

## Acreditando em uma nova realidade

Mais um dia amanheceu  
Outra manhã surgiu  
Mais um dia de batalha  
Que se espalha  
Perante às periferias do Brasil

Com a certeza que iremos sair  
Mas não se iremos voltar  
Com a certeza que tentaremos buscar  
A refeição para nosso lar  
Conflito, descaso social, miséria, pobreza

Tristeza no olhar do menino  
Que sonha em vestir uma chuteira  
Ou o olhar daquela menina  
Que sonha em ser modelo  
Com toda aquela beleza

Grandes trabalhadores  
Que sonham em chegar  
Em outro patamar  
Onde não sejam  
Somente mais um na sociedade para somar

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

CENTRO EDUCACIONAL  
MARISTA IRMÃO RUI

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
JANELA  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO  
ENCHARCADOS  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
NOITE  
RABISCOS  
CADERNOS  
PERIFERIAS

Obra escolhida: COLECIONADOR DE PEDRAS

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL  
ABEL DOS REIS

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
JANELA  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO  
ENCHARCADOS  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
NOITE  
RABISCOS  
CADERNOS  
PERIFERIAS

## O Jovem Sonhador

A sociedade diz se importar com causas nobres,  
Mas do que adianta falar, e excluir os pobres?  
O assunto é o status, emprego, e sobrenome.  
Durante todo esse blá blá blá, muitos passam fome.  
Um jovem sonhador sentado no chão,  
Olhos cheios de lágrima e o aperto no coração:  
“ Me recorde e lembro do meu tempo de infância,  
Do tempo que não brincava, trabalhava desde criança.  
Dormia no papelão no cimento frio do barraco,  
Nunca usei roupas de grife, me vestia com farrapos.  
Era ingênuo, não sabia o que me aguardava.  
Queria sair dali, mas não podia, minha família era eu quem sustentava.

Saía vendendo bala, limpava os vidros de carros parados no sinal.  
Um dia desses normais, por uma bala perdida fui atingido, achei que fosse ali o meu final.

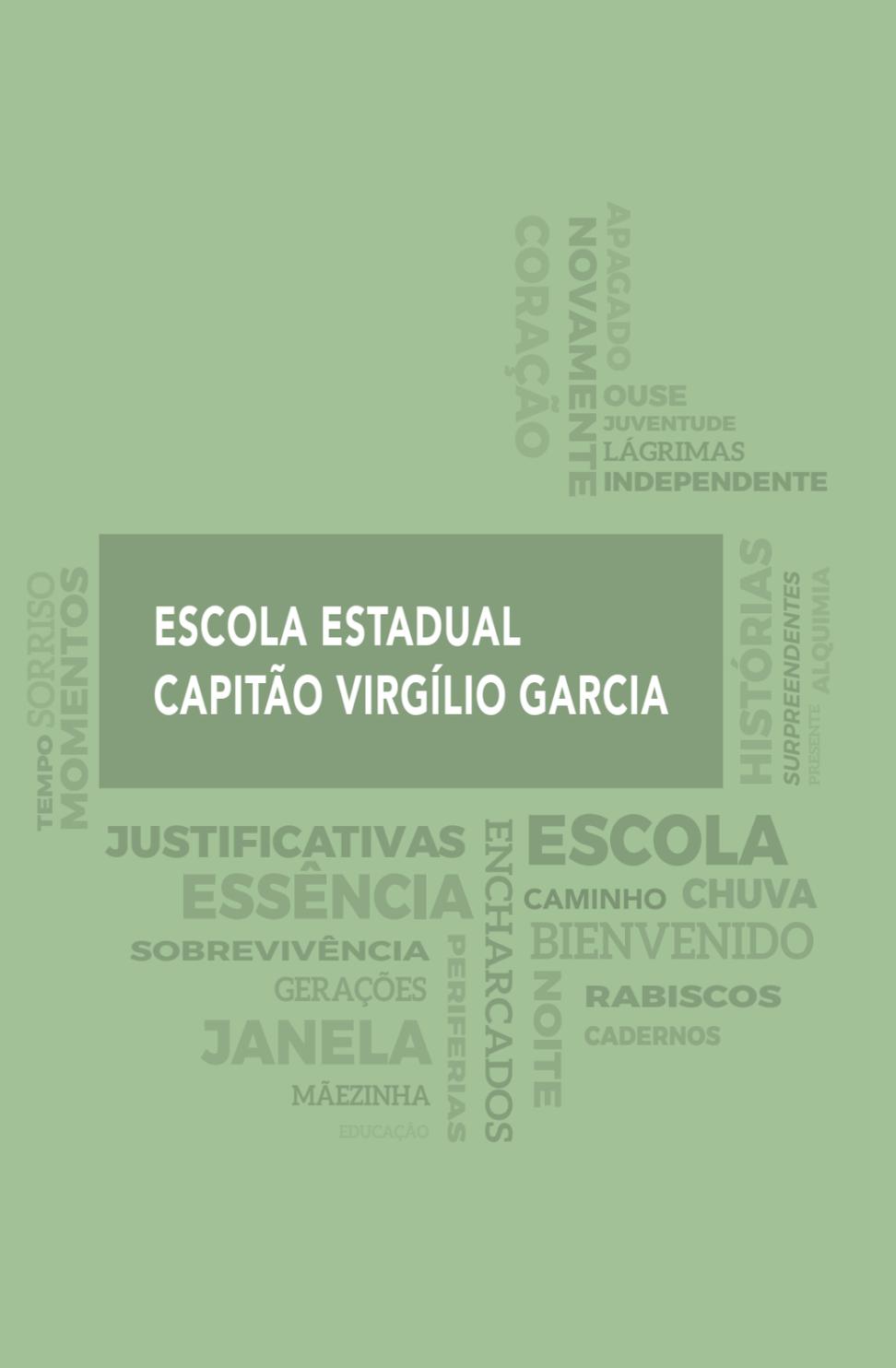
Escutei alguns gritos, senti alguém me abraçando,  
Era minha mãezinha que chorava, desesperada me chamando.  
Acordei numa cama branca, estava no hospital,  
Naquele momento sorri e agradei por estar vivo, era noite de Natal.

O doutor que me atendia soube da minha história,  
Disse que só por mim ter sobrevivido já era uma vitória.  
Ele me chamou para trabalhar na casa dele, para limpar o jardim,  
Não sabia o que queria, mas percebi que era o melhor para mim.  
Trabalhava a tarde e comecei a estudar.

Com o salário pude minha família ajudar.  
 Com muito custo comprei uma casinha para todos nós morar.  
 Conforme o tempo passou em direito me formei,  
 Toda vez eu me emociono ao lembrar tudo que passei:  
 Fome, pobreza, miséria, frio... tudo isso colecionei.  
 Passei por discriminações, mas tudo já superei.  
 Sou colecionador de pedras, uma por uma resolvi juntar,  
 Foi aí que entendi que para tudo tem que se lutar.  
 Sei que às vezes sacrifícios serão necessários,  
 Sou de periferia! Ser guerreiro aprendi desde o berçário.  
 Hoje tenho trabalho, esposa e um lindo lar.  
 Não perdi a fé que o mundo pode mudar,  
 Que o século XXI ainda pode se revolucionar.  
 Sabe, às vezes a vida pode amargar,  
 Mas a vista do outro lado da ponte é espetacular,  
 Basta as pedras no meio do caminho você juntar!"

*Débora Ap. O. de Sousa e Júlio César Silva Scovini*

SOU COLECCIONADOR DE PEDRAS, UMA POR UMA RESOLVI JUNTAR



*Professora responsável: Roselene Ap. de Souza Virgínio*

## Felicidade

Felicidade é acordar de manhã.  
 Coar um café ou tomar um chá de hortelã.  
 Felicidade é caminhar por um vasto campo de flor.  
 Sentar no banco da praça com seu amor.

Felicidade é acreditar em poetas,  
 Eles falam a verdade crua e nua.  
 Falam sobre a beleza do mundo e da lua.  
 Felicidade é viver com poesia!

Viva a felicidade!  
 Mesmo que estejam destruindo o planeta,  
 Não desista da sociedade.

Ser feliz é importante,  
 Tenha fé e bons pensamentos,  
 E sua felicidade será constante!

*João Pedro Rodrigues da Silva Bordignon | 3º Ano B do Ensino Médio*

## O milagre da poesia

Sou poeta!  
E como poeta posso fazer grandes revoluções,  
E como revolucionário;  
Posso destituir grandes tiranos.  
Para que pessoas possam viver com tranquilidade,  
Ou apenas conseguir repousar suas cabeças à noite.

Sou poeta!  
E como poeta posso ascender grandes mentes,  
Posso mudar a vida das pessoas,  
Para que o mundo se torne melhor.  
Ou simplesmente fazer as pessoas terem senso crítico,  
Para a sociedade não seja manipulada

Sou poeta!  
E como poeta posso ser político,  
E como político,  
Posso acabar com a corrupção.  
Para que o Brasil possa mudar o seu estado deplorável  
E finalmente tornar-se uma potência mundial.

*Matheus Ferreira Rosa | 3º Ano A do Ensino Médio*



*Beatriz Rosa Barreto | 3º Ano A do Ensino Médio*

## ESCOLA ESTADUAL DEPUTADO JOSÉ COSTA

TEMPO  
SORRISO  
MOMENTOS

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
PRESENTE  
ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
JANELA  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO  
ENCHARCADOS  
PERIFERIAS  
NOITE  
ESCOLA  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
RABISCOS  
CADERNOS

## Antes que seja tarde

O mundo se tornou tão covarde  
As pessoas que não entendem o objetivo da vida  
A coragem de um povo amedrontado,  
Que não se responsabilizam pelos seus atos.

Igualdade social,  
Já virou raridade!  
Diferença entre cores  
Ser diferente, apenas  
Pode significar a morte.

Crianças tão inocentes  
Chorando a tudo que temem  
As pessoas pedem paz  
Em a meia tantas maldades.

Condenar uma pessoa inocente  
No lugar de quem realmente merece  
A solução para um mundo melhor  
Com certeza já não existe.

Se mudarmos de opinião,  
E tentarmos algo diferente,  
Devemos unir forças para mudar o mundo  
Antes que seja tarde

## Ela e as mulheres

Elaborado a partir do poema *Renilda de Francisco*

Ela não tinha identidade, era conhecida pelo seu trabalho. As vielas eram o seu lar. Sem escolha, dava prazer por dinheiro, era sua profissão. Todos a julgavam e a olhavam, mas ajuda ninguém lhe dava.

Triste vida em que sonhava ser artista e não foi concluída, porque não a achavam bonita, voltou a sua realidade, de dar amor sem ser amada de verdade.

Se prostituía, mas seria por dinheiro, ou pela fome que abatia? Não sei ao certo, mas para a sociedade ela era um lixo, como muitas outras mulheres, desvalorizadas, obrigadas e desejadas.

São tantas críticas que nem se percebem, secretaria estadual de segurança querendo estipular horário para seu trabalho, mas por quê? Não é um trabalho digno? “Falam que não”. Não respeitam, mas qual a diferença? Não respeitam quem oferece saúde e cuidado para mente, não respeitam quem oferece moda e diversão, então por que respeitariam quem dá prazer, ocupando um lugar no mercado de trabalho? Por ser mulher, sem dinheiro, ela e tantas outras não tem oportunidades, não tem a igualdade que tanto elas queriam, porém se fossem homens, seriadiferente, elas não seriam a puta tão temida e desejada e sim os garanhões e pegadores, que muitas das vezes acabam sendo vangloriados por uma sociedade machista e opressora, que maltrata e oprime as mulheres desde muito novas, acabando com o psicólogo e a inocência, fazendo com que elas encarem está sociedade muito cedo, e acabem adoecendo. Ela morreu sem ter amado e sem ser amada, igual a muitas mulheres que ainda morrem sem terem sido respeitadas. Morreu sendo o objeto que levava comida às bocas barbadas. Morreu sendo o alimento que se larga no prato para

ser jogado ao lixo. Morreu sem saber qual, de fato era a sensação da delicadeza sendo rompida pelo amor. Ali jaz um corpo sem alma que há muito não habitava nela, há muito fora corrompida. E quantas não tiveram suas almas arrancadas de si? Quantas não tiveram seu âmago corroído? Quantas mulheres se rendem, se transformam em comida para ter o que comer? Quantas não enchem a barriga alheia com o prazer, para ter o prazer de ter a barriga cheia? Uma, duas, dez ou talvez até mais de cem.

## Somos todas mulheres

Elaborado a partir do poema *Renilda de Francisco*

Renilda já nasceu mulher... Uma entre milhares, não brincava de boneca, brincava de sermulher. Profissão? Prostituta.

Logo tão cedo encarava a realidade de forma séria. Assunto comum, porém pouco comentado. Um tabu.

Vulgar? Feio? Um pecado! Mulheres vendendo seu corpo por tão pouco. Não pense que acontece só aqui no Brasil, se estende pelo mundo todo, meninas de variadas idades são vendidas, abusadas e até mortas.

Me lembro até de uma novela global passada anos atrás, mostrando mulheres que buscavam carreira demodelo no exterior, eram extraviadas para a Turquia e prostituídas assim que chegavam.

Vítimas sim, de uma sociedade ambiciosa, maliciosa e desigual. Acarretam todo esse processo de evolução pessoal de um ser.

Renildajá nasceu mulher.. Não teve escolha. O mundo é dominado por homens e se dizem que cada um tem seu preço, ela não tinha nenhum, como também não tinha nada, apenas o

sonho roubado de ser atriz. Mal sabia que já representava milhares de rostos, assim como o dela. De volta a realidade ela era ela, rodeada de homens, massozinha, ela e o colchão sujo.

Sem nenhuma surpresa adoeceu nesse mundo onde pobre não tem valor.

Renilda já nasceu mulher... Sofreu, chorou, teve sua infância roubada por homens babões.

Machucava não só seu corpo como também sua alma que pedia socorro. Morreu. Virgem de prazer e seca de amor, sozinha, e quem realmente se importa?

Para mim, cada mulher que perde sua vida, um pouco de mim é levado junto. Estamos todas sozinhas.

Renilda como eu.... também nasceu mulher.

## O poeta

Ser poeta muitas vezes  
É tentar explicar o mundo  
É sentir várias emoções ao mesmo tempo  
É se entregar de corpo e alma  
Nas palavras que surgem em seus pensamentos.

Mesmo em meio a tristeza  
O poeta busca trazer a felicidade  
Ser um exemplo da escrita  
Evoluindo a cada dia.  
O poeta oferece conselhos em seus poemas  
Gentileza aos que interpretam  
Carinho quando é preciso  
E sorrisos a todos que se inspiram.

O poeta nada mais é que uma pessoa normal  
Mas, a imaginação é infinita  
E em tudo que pensa  
Se torna uma história de vida.

## Felicidade

Nada acontece por acaso;  
Se há felicidade,  
É porque fizemos acontecer  
A vida apenas te dá as ferramentas;  
Cabe você saber o que vai construir.

Todos percorrem caminhos deferentes;  
Alguns se esquecem da felicidade  
Que por um tempo na infância  
Tiveram constantemente em seu corpo.

Pensar em quem está ao redor  
Já é um começo;  
Ajudar a quem precisa  
É o essencial para olhar a si mesmo.  
O mundo pode ser inspirador;  
Fato acontecem todos os dias  
Cabe a nós, a partir deles  
Fazer o melhor.  
Sem julgar, apenas amar.

Se arrepender pelos erros que cometemos  
E amar ao próximo e ser amado  
Respeitar o pensamento e a opinião do outro.  
Nos trará felicidade?  
Fará que nos encontremos mais.  
Pois completamo-nos no diferente.  
E não no igual!

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL  
DOM ALBERTO JOSÉ GONÇALVES

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
PRESENTES  
ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
JANELA  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO  
ENCHARCADOS  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
NOITE  
RABISCOS  
CADERNOS

Obraa escolhidas: BARBIE, SOMOS NÓS, OS MISERÁVEIS, TEIMOSIA E OUTROS

## Somos nós, indígenas/ Somos nós

Nós, somos nós  
Os primeiros deste lugar  
Minha terra e minha água  
Meu sol, meu doce lar.

Somos nós  
Aqueles que desde o sol nascente  
Nunca se calaram  
Levaram nossas riquezas  
Nossa glória e beleza  
Fizeram uma terra de quase ninguém  
Um mar de gente.

Somos nós que desde pequenos aprendemos a lutar  
Pela nossa sobrevivência  
Depois de várias gerações nunca perdemos  
Nossa essência

Somos nós  
Que nunca deixaremos  
Aqueles que vieram  
Acabar com nosso lugar  
Brasil, terra fértil e águas claras  
Verde, amarelo e azul  
Lugar para muitos e terras para poucos.

João, Thiago, Vinicius Tomazzo, Ana vitória e Carlos  
Ap. | 2º Ano A - Profª: Luzia de Carvalho Bastos

## Cansado de errar/ Teimosia

Aparência cansada, alma de leão  
Virado do avesso não vale nenhum tostão  
Mente fechada, mas o mesmo não importa  
Pois o mesmo se orgulha de sua vida torta

Tortinha, tortinha, igual sua letra  
Ilegível e turva parece o capeta  
Entrega sua alma em ardente carvão  
Em troca recebe determinação

Resiste e resiste, não importa onde for  
Sem medo de cair, sem medo da dor  
Pensando e pensando, iludido, iludido  
Arrebenta o braço aguentando esse mundo fodido

Mesmo cansado ele segue lutando  
Que seja ferrado, que seja errando  
Errando e errando, mas ele se atreve  
Pois a ele o futuro, ele mesmo escreve

Podem julgar, podem apedrejar  
Continuem tacando, ele sabe desviar  
Errando e errando, ele segue lutando  
Que morra hoje, que morra tentando.

Leonardo L. Costa Moratto | 1º Ano D  
Profª: Regilaine Ap. Voltolini Lopes

## Sonho/ Teimosia

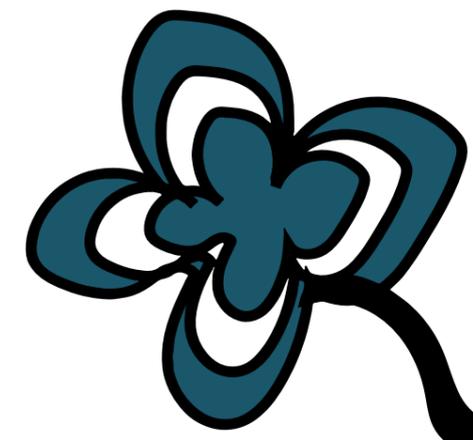
Se eu errar, de novo irei tentar.  
Se me machucar, logo irei me curar.

Da escola não irei faltar  
E se faltar! Justificativas irei dar.

Nada é de graça,  
Batalhe para conquistar  
O seu devido lugar

Falar pelas costas não irá me parar...  
Chegarei onde quero chegar.  
Uma faculdade irei cursar  
E meu querido sonho realizar.

Kemily, Heloisa, Jéssica e Samantha  
| 2º Ano D - Profª: Luzia de Carvalho Bastos



## Uma boneca de verdade/ Barbie

Maria nasceu,  
Nesses becos da favela  
Cresceu, e seu maior sonho:  
Ter uma boneca...  
O tempo passou...  
E o sonho de criança  
Maria não alcançou!

Mais tarde, descobriu-se mulher  
Mais uma no meio da multidão.  
Com os pés descalços  
Sem o mínimo de Educação!  
Um dia, aquele sonho de criança  
Maria realizou!  
Uma boneca de verdade  
Na vida da menina chegou.  
Com um detalhe:  
Fruto de uma triste realidade...  
Fruto de uma crueldade!

João Vítor e Maria Vitória | 3º Ano A  
Profª: Sylvia Helena Louzada Lima

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL  
GUIMARÃES JUNIOR

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
SOBREVIVÊNCIA  
GERAÇÕES  
JANELA  
MÃEZINHA  
EDUCAÇÃO  
ENCHARCADOS  
CAMINHO CHUVA  
BIENVENIDO  
NOITE  
RABISCOS  
CADERNOS

## Diálogo com o poema Irmãos Guerreiros de Angola

Alunos do 1ª ano A - Profa. Luciane Aparecida Matheus

Brasil e África  
São países diferentes  
Mas, fazem parte da gente

*Eduarda Silva S. Alves Machado, Heloísa  
Vitoria F. Lima e Lucas de Souza Targa)*

Na dança,  
Na luta,  
No sangue  
E na cultura

*Sabrina de Queiros Silva Gomes e  
Pâmella Lima Silva*

A alma na forma de dança  
Que canta e encanta  
Dos pés às mãos  
Da alma até o coração

E a luta em sintonia  
Disfarça as mãos esmagadas  
E as memórias frias

*Julia Nara da Silva Canabarro e  
Victor Hugo Dualiby Munhoz*

Sou brasileira  
E pela minha pele a África corre  
Mas não oculta  
Meus intensos sentimentos  
brasileiros

*Kettlyn Vitoria Freitas da Silva*

Brasil do meu coração  
África do seu coração  
Ambos países  
Merecem compaixão

*Guilherme Saretta*

No Brasil as pessoas  
Vivem com preconceito no peito  
Ignoram as emoções  
E o sentimento

Na mente de um guerreiro  
O seu pensamento  
Surge bem ligeiro  
E logo a saudade  
Surge no peito  
Saudade de casa  
E do meu povo guerreiro

*Gabryel Henrique dos Santos*

Foram explorados,  
Escravidados  
E comandados  
Por um líder inconsciente  
E como pele ao sol  
Ficou uma marca ardente  
Na história da humanidade  
E no coração de tanta gente

*Amanda Alves Rodrigues, Jeniffer Felipe  
Vieira de Oliveira e Jhonny Nadson  
Ribeiro Pereira*

Os chicotes ardidos  
Na pele diferente  
Sangraram uma cultura  
Até hoje presente

*Gabriel Monroe Trindade, Niakara de  
Souza Cavalcante e Tadeu Ribeiro Ribali*

Acontecimento ocorrido e triste  
O passado é um passado e não deve  
ser apagado  
O passado de certa forma é um  
aprendizado  
E que o futuro não seja como o passado  
Ainda presente

*Gustavo Kyoshi Fernandes Ioshimime*

Irmãos Guerreiros de Angola  
Muitas pessoas ainda necessitam de ajuda  
E nem sempre tem quem acuda  
Muitos necessitados,  
Desabrigados  
Num mesmo lugar e sem direito de falar

*Eduarda dos Santos da Silva*

Acalma-te  
Acalma-te o teu coração  
Épocas melhores virão

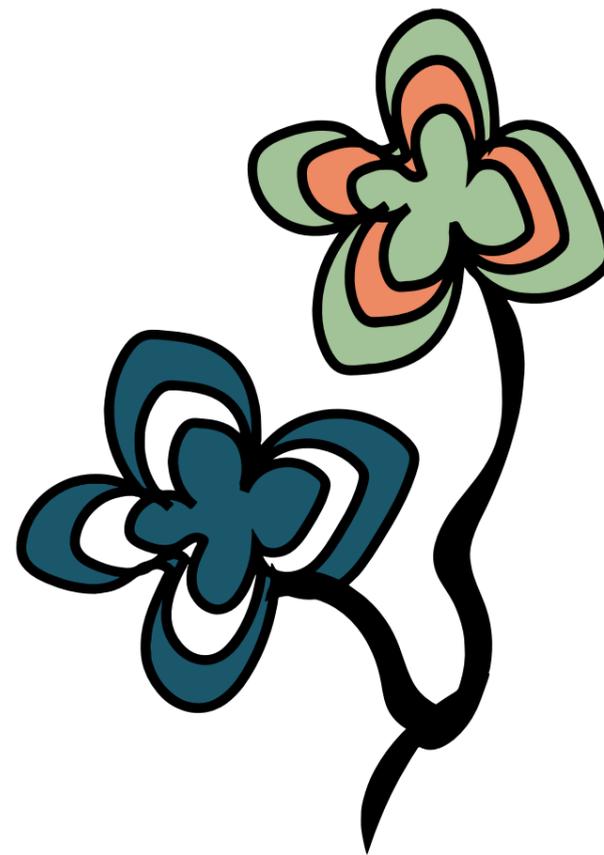
*Yasmin Alves dos Santos e Maria  
Eduarda Batista de S. de Carlo*

E, unidos,  
lutamos pela liberdade  
Sem escravidão e  
Sem maldade

*Manuella e Murilo*

E de tão livre  
Poder viver  
No Brasil ou na África  
Com suas riquezas  
E tantas belezas  
Desfrutadas, ainda, apenas  
pela nobreza

*Geiziane de Souza Santos*



Professores: Ligia Martins Rosa, Maria Inês de Souza Vitorino e Rita de Cássia Oliveira

## Ser diferente = vida solitária

Os homofóbicos estão aumentando  
Porque não aceitam as diferenças  
Entre os seus semelhantes  
Não há problema em Ser Diferente...  
Todos devem usufruir dos seus direitos.

Independente da sua escolha de gênero  
A população não deve se meter  
A escolha deve ser de cada um  
Olhares reprovatórios... Ou mesmo Cara feia...  
É para os ignorantes e primitivos...  
Vivemos no Século XXI.

Talvez não saibam... Mas isto machuca e Fere o Coração...  
Alguns não se assumem por receio  
Medo do que a Sociedade irá falar  
Todos devem aprender a conviver com o Diferente!

*Cauanny Mayara Ribeiro de Oliveira | 1º ano A*

## A vida na Favela

A favela mata  
A favela fede  
O porco come lavagem  
E a gente come lixo.  
Cheiro de esgoto  
Entra pela minha janela  
Minha mãezinha chora  
Por não ter dinheiro  
Pra pagar o barraco.  
Andar sobre vidro  
Pisar no barro...  
Se molhar nos buracos...  
A favela deprime... Ensina... Mostra...  
E assiste aos acontecimentos.

Do outro lado do muro  
Casas com piscinas e lazer  
Deste lado: fome... Miséria... Insônia...  
E muita corrupção!

É difícil ver seu filhote crescendo  
O tráfico dominando  
Mães apavoradas gritando...  
Vêm os seus filhos estendidos no chão.

Na favela não há educação  
A Criticidade ensina a Pensar

E a Votar com Consciência  
Escolher os seus Governantes  
Levaria a Elite ao Caos...  
O pedaço do inferno  
É aqui onde estou  
Até o Bolsonaro passou por aqui  
E nunca mais voltou!

*Ana Paula Souza da Conceição e  
Beatriz Barbosa Rodrigues | 1º ano A*

## A vida na Favela

A favela hoje em dia  
Tá entrando em contradição  
Pensando bem sobre isso...  
Não perderíamos crianças  
Para o mundo do crime  
Se houvesse Educação...

Mães...  
Cuidem dos seus filhos  
Porque o mundo do crime tá fácil  
Não deixem que seus filhos se envolvam  
Com as drogas... E nem com a  
criminalidade...  
Sempre vi nos Guetos  
Crianças perdendo a vida em vão...

Escola...  
Incentivem os nossos jovens...  
A escola ainda é o melhor caminho  
para a Revolução  
É na Escola que aprendemos o que é  
Educação!  
Deixem o crime... As drogas... E as  
tretas de lado...  
Usem contra o crime, um Caderno e  
uma Caneta.

A Vida te ensina muitas coisas:  
A acreditar em seus Sonhos  
E a lidar com as suas escolhas  
Pra fazer a Diferença.

Governantes...Se importem com o  
povo da periferia  
Muitas famílias não têm o que comer  
Se fossem qualificados e tivessem  
Trabalho  
Com o suor do seu trabalho  
Não viveriam na miséria  
A Fome Zero acabaria  
Viveriam com dignidade  
É o que o Povo precisa... Repito:  
**VIVER COM DIGNIDADE!**

*Cristiano de Oliveira Araujo e Junio  
Cesar Ferreira de Almeida | 1º ano A*

APAGADO  
NOVAMENTE  
CORACÃO  
OUSE  
JUVENTUDE  
LÁGRIMAS  
INDEPENDENTE

ESCOLA ESTADUAL  
PROF. WALTER PAIVA

HISTÓRIAS  
SURPREENDENTES  
PRESENTE ALQUIMIA

JUSTIFICATIVAS  
ESSÊNCIA  
ENCAMINHO CHUVA  
ESCOLA

Obras escolhidas: CRÔNICAS "O INFERNO SOMOS NÓS", "O PAI DA NOIVA" E "DEUSAS DO COTIDIANO", DA OBRA LITERATURA, PÃO E POESIA.

POEMAS ORAÇÃO DOS DESESPERADOS E ROMEO E JULIETA (VERSÃO FAVELA), DA OBRA O COLECIONADOR DE PEDRAS

Professor responsável: Lucas Fernando Luiz

## Metodologia

Inicialmente foi realizado com os alunos uma aula expositiva na qual retomamos as características do gênero crônica, uma vez que os alunos já tinham tido contato com o mesmo na 1ª série do ensino médio. Em seguida, apresentei um vídeo sobre o projeto combinando palavras, bem como os objetivos do projeto. Também apresentei para os mesmos o vídeo no qual continha uma entrevista do autor escolhido e também apresentei a página do facebook na qual poderiam aprofundar um pouco mais os seus conhecimentos a respeito da produção do autor. Realizamos grupos de leitura onde pudemos compartilhar nossas impressões a respeito das crônicas e dos poemas lidos. Utilizei-me da metodologia do agrupamento produtivo no que diz respeito à realização da pesquisa e coleta de informações sobre a biografia e características das obras do autor.

O ano é 2019, no qual barragens se rompem, onde sonhos são destruídos ou simplesmente queimados por chamas que revelam o descaso de nossos governantes. Ano em que mais uma bala perdida se acha em um negro em meio às multidões, onde 200 anos de memórias acumuladas, hoje apenas para contar aos que não poderão vê-las mais.

Ano em que uma família de negros é confundida dentro de um carro e leva 80 tiros por engano. Afinal, quem nunca se confundiu?

Aqueles que decidem falar, acabam sendo calados por notas de papéis, onde tudo tem seu preço, mas nem todos tem seu valor.

Você apenas sobrevive, mas não vive. Aliás, quem lá tem tempo para viver?

O ano é 2019...

Kamila Vitória do Carmo - 3º ano A do ensino médio

Nós amávamos nossos abraços Entrelaçados um ao outro,  
Sentindo coisas que não conseguíamos falar Seria por medo de se machucar?

Medo de não ser recíproco?

Não sabemos o que pensamos um do outro Só sei sentir você aqui dentro

Como falar isso?

O medo me consome

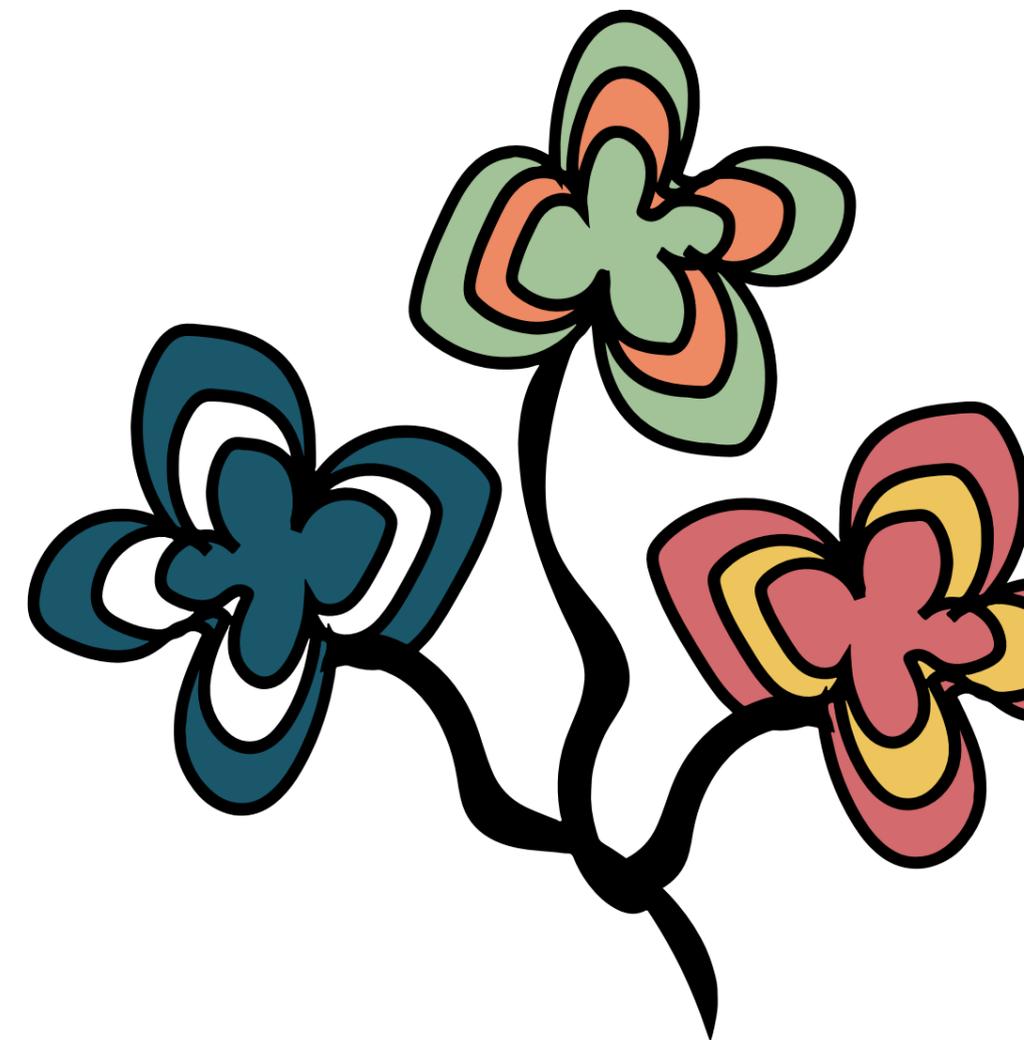
O medo nos consome

Três semanas aqui esperando por você Já posso parar de esperar por ti?

O seu medo já te consumiu por inteiro. O meu ainda acredita que irá voltar.

Cíntia Moreira Oliveira - 3º ano A do ensino médio

NÓS AMÁVAMOS NOSSOS ABRAÇOS ENTRELAÇADOS UM AO OUTRO



Professora: Marcela Arantes Medeiros Soares

## Metodologia

Para obter o resultado do desenvolvimento das atividades em sala de aula, a princípio, foi passado o vídeo referente a vida e obra do autor e sua atividade na Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). Em segundo, os alunos tomaram contato com as obras literárias. Fizemos rodas de leitura e debate para interpretar e discutir sobre a temática de alguns textos selecionados em prosa e verso.

Os alunos Maikon e Robson do 2º ano B do Ensino Médio, protagonistas da apresentação musical, já possuíam o talento para a rima e improvisação, por esse motivo, não hesitaram em participar da atividade. Produziram a musicalidade do poema, “Os miseráveis”, no ritmo do rap e com muita naturalidade participaram da filmagem no pátio da escola. O aluno Lucas do 3º ano A do Ensino Médio, inspirado na atividade do autor, criou uma caricatura com base no seu talento artístico e sensibilidade poética. A aluna Nathalia do 2º ano A do Ensino Médio, subirá ao palco para entregar a obra de arte produzida pelo Lucas e fará duas perguntas aos escritor, representando as turmas da escola. As perguntas serão:

- Sérgio, consegue se lembrar qual foi o primeiro livro que o senhor leu na sua vida? E como foi o seu contato inicial com a literatura periférica?

Classificação da produção: apresentação musical, desenho caricatural e perguntas.

### ENTREGA DE OBRA AO AUTOR E APRESENTAÇÃO NO PALCO

Na obra “Colecionador de Pedra”, o autor aborda várias temáticas como a exclusão, o preconceito, a violência, a miséria e as injustiças

sociais. Em síntese, Vaz constrói um narrativa na qual o poeta sugere no poema, “Os miseráveis”, a descrição da trajetória de Vítor e Hugo fazendo um paralelo entre essas identidades sociais, causando um efeito de proximidade entre eles, ambos miseráveis, embora de realidades distintas. Através do seu poema, muitas vozes da periferia são representadas, de maneira a ganhar visibilidade.

Sobre a apresentação no encontro com o autor, os alunos Maikon e Robson subirão ao palco para homenagear o escritor, mostrarão o vídeo que foi produzido no pátio da escola no dia 17 de maio de 2019. O palco deverá conter uma tela de projeção para o vídeo e microfone. A aluna Nathalia subirá ao palco para fazer as perguntas e entregar a caricatura de presente ao Sérgio Vaz.

VAZ, Sérgio. *Colecionador de Pedras*. São Paulo: Global, 2013.

## Os Miseráveis

Vítor nasceu  
no Jardim das Margaridas. Erva daninha,  
nunca teve primavera. Cresceu sem pai,  
sem mãe,  
sem norte,  
sem seta.  
Pés no chão,  
nunca teve bicicleta.  
Hugo não nasceu, estreou. Pele branquinha,  
nunca teve inverno.  
Tinha pai,  
tinha mãe,

caderno  
e fada madrinha.  
Vítor virou ladrão,  
Hugo salafrário.  
Um roubava pro pão,  
o outro, pra reforçar o salário. Um usava capuz,  
o outro, gravata.  
Um roubava na luz,  
o outro, em noite de serenata. Um vivia de cativo,  
o outro, de negócio.  
Um não tinha amigo: parceiro. O outro tinha sócio.  
Retrato falado,  
Vítor tinha a cara na notícia, enquanto Hugo  
fazia pose pra revista.  
O da pólvora  
apodrece penitente,  
o da caneta  
enriquece impunemente.  
A um, só resta virar crente,  
o outro, é candidato a presidente.

### Executantes

Professora: Marcela Arantes M Soares | Alunos: Maikon  
Douglas da Silva Martins, Robson Cleiton Santos Galvão  
Dirigido e editado por Marcela Arantes M Soares  
Isadora Uno

### Artes

Trilha Sonora: Case G. Music Filmagem e fotografia:  
Mônica C Watanabe



2019  
**COMBINANDO  
PALAVRAS**  
ENSINO MÉDIO



Lei de Incentivo à  
**CULTURA**



PROGRAMA DE  
AÇÃO CULTURAL  
SÃO PAULO

Realização



FUNDAÇÃO DO  
LIVRO E LEITURA  
DE RIBEIRÃO PRETO



Diretoria de Ensino  
Região de Ribeirão Preto



|Secretaria da Cultura e Economia Criativa

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DA  
CIDADANIA



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL